



## HOSPITALIZAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0ª edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

**SILVA; Gessica Barbosa da Silva e <sup>1</sup>, FILHO; Pitágoras Farah Magalhães <sup>2</sup>, REZENDE; Bianca Santana <sup>3</sup>, BARCELOS; João Fernando Nascimento de <sup>4</sup>, LOPES; Mariana Theophilo <sup>5</sup>, FILHO; Lucas Santana Bahiense <sup>6</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A endometriose é uma doença inflamatória ginecológica de difícil diagnóstico que ocorre durante o período fértil feminino devido à presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Essa condição afeta profundamente o bem-estar por estar associada, principalmente, a infertilidade, dismenorreia e dispareunia. Os protocolos de tratamento constam com medicamentos e cirurgias e estão bem estabelecidos, embora ainda não exista uma cura conhecida. **Objetivo:** Descrever as hospitalizações por endometriose entre 2012 e 2021 na região Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), estabelecendo como variáveis: idade, sexo, raça, custo médio, custo total e tempo médio de permanência. **Resultados:** Entre 2012 e 2021, no Nordeste, ocorreram 32.511 hospitalizações por endometriose. O maior percentual de internações (24,91%) ocorreu no Ceará, seguido pela Bahia (15,99%) e o Maranhão (15,25%), e o menor em Sergipe (2,47%). Neste período, as internações por endometriose tiveram redução de 45,89%, sendo 2020 o ano com menos hospitalizações. Pernambuco (78,85%), Sergipe (68,63%) e Rio Grande do Norte (68,61%) foram os estados que apresentaram reduções mais acentuadas, sendo o Piauí (35,07%) o único estado que apresentou aumento. O maior percentual de internações (44,90%) correspondeu a faixa de 40 a 49 anos, a faixa etária de 30 a 49 anos (24,81%) também apresentou um número de internações expressivo, enquanto que as menores de 19 anos foram responsáveis por 1,12%. Quanto à cor/raça, o maior percentual (56,07%) foi de pardas, seguido de brancas (8,02%), amarelas (2,83%), pretas (1,86%) e indígenas (0,01%), no entanto, 31,20% das pacientes não apresentavam informações de cor/raça. O custo médio por internação no Nordeste foi R\$ 737,61, sendo maior na Bahia (R\$834,67) e menor no Rio Grande do Norte (R\$658,96). A média de permanência hospitalar na região foi de 2,5 dias, sem variação expressiva entre os estados. **Conclusão:** O declínio no número de hospitalizações por endometriose na região Nordeste pode estar relacionado com o maior conhecimento sobre esta condição clínica, orientações para procedimentos ambulatoriais minimamente invasivos às pacientes e efetividade dos tratamentos clínicos. Com relação à faixa etária de maior incidência, é possível que o diagnóstico tardio leve à maior incidência de internamento nas mulheres com idade superior aos 30 anos, além de ser presumível que o menor percentual de hospitalizações de mulheres negras se deva à menor propensão de diagnóstico deste grupo, principalmente, em comparação com as mulheres brancas.

### REFERÊNCIAS

1. International working group of AAGL, ESGE, ESHRE and WES, Tomassetti C, Johnson NP, et al. An International Terminology for Endometriosis, 2021. *J Minim Invasive Gynecol* 2021; 28:1849.
2. Giudice LC. Endometriosis. *Clinical Practice*. *N Engl J Med* 2010;362(25):2389-98.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), gessicabss@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), pitagorasfarah@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), bianca.rezende@ufba.br

<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), jbarcelos@ufba.br

<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, marianalopes20.1@bahiana.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), lucas.bahiense@ufba.br

3. Estes, S., et al. National trends in inpatient endometriosis admissions: Patients, procedures and outcomes, 2006–2015. PLoS ONE, 2019.
4. Bougie, O., et al. Influence of race/ethnicity on prevalence and presentation of endometriosis: a systematic review and meta-analysis. BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynecology, 2019.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hospitalizações, Endometriose, Nordeste

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), gessicabss@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Salvador (UNIFACS), pitagorasfarah@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), bianca.rezende@ufba.br  
<sup>4</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), jbarcelos@ufba.br  
<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, marianalopes20.1@bahiana.edu.br  
<sup>6</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), lucas.bahiense@ufba.br